



1
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhora e Senhores Membros do Governo

Cada legislatura corresponde sempre ao lançamento de novas reformas, ao traçar de novos caminhos e ao relançar de novos rumos em relação ao futuro. Após a aprovação do Programa do IX Governo Regional nesta Assembleia, que teve como base o Programa eleitoral do Partido Socialista, amplamente sufragado pelo eleitorado, urge agora discutirmos os instrumentos e os mecanismos que irão por em prática esta nova etapa do nosso desenvolvimento.

O ano de 2004 não foi um bom ano para o País. Embora melhor que 2003, não foi, ainda, o ano em que o crescimento económico finalmente apresentasse a desejada retoma. O desemprego aumentou, o Produto Interno Bruto Nacional referente a 2004 continuou inferior ao de 2002, o investimento total da nossa economia foi inferior em 10% ao verificado em 99 e o défice real terá andado, pelo menos, acima dos 6%. Após a euforia do Euro, a economia do País voltou a abrandar, passando de 1.8% de crescimento, no 2º trimestre, para 0.6% de crescimento no quarto



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

trimestre de 2004. No caso dos Açores, este abrandamento da economia nacional, no final do ano, teve um reflexo directo no Turismo. Enquanto que, de Janeiro a Setembro de 2004, o número de dormidas provenientes do mercado nacional tinha crescido a um ritmo superior ao do mercado externo, a partir de Outubro o número de dormidas provenientes do mercado nacional deixou de crescer em relação a idêntico período do ano anterior. Apesar de tudo, o ano turístico de 2004 correu bem nos Açores. Tivemos um crescimento de cerca de 20% em termos de dormidas e de 18% em termos de receitas totais, de longe o melhor desempenho do País. Mas se observarmos mais de perto estes resultados podemos verificar que o mercado externo, em termos anuais, cresceu 23%, enquanto que o mercado nacional cresceu apenas 17%, devido essencialmente ao 4º trimestre de 2004. Este exemplo concreto mostra bem a dependência desta actividade dos ciclos económicos dos mercados emissores, o que obriga a qualquer destino turístico a diversificar a sua procura. É o que estamos a fazer. Este ano já estabelecemos mais três novas ligações com o exterior, nomeadamente com a Dinamarca, com a Finlândia e com a Inglaterra. É provável que ainda em 2005 se estabeleça mais uma nova ligação semanal com a Dinamarca, dado o sucesso que temos tido neste País. Tudo faremos para que o mercado nacional continue a crescer. Já temos preparado o novo “spot” televisivo da



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

nova campanha publicitária, sob a égide da Natureza Mágica, que irá começar a sair nos principais canais nacionais, dentro de dias. Vamos fazê-lo, pela primeira vez, em três períodos distintos: Abril, Julho e Outubro, acompanhada de “outdoors” em todas as capitais de distrito.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhora e Senhores Membros do Governo

Nunca na história do turismo dos Açores tivemos ritmos tão elevados de crescimento no mercado nacional, como ocorreu nas últimas duas legislaturas. Veja-se que, de 1988 a 1996, apenas fomos capazes de crescer neste mercado cerca de 96 mil dormidas, enquanto que, de 96 a 2004, crescemos no mercado português 186 mil dormidas, praticamente o dobro. Afinal quem anda a fazer números mágicos com as estatísticas?

Vejam, agora, o caso concreto das taxas de ocupação:

- de 88 a 96 tivemos uma taxa média de ocupação de 31.9%, 31.9% repito;
- de 96 a 2004 tivemos uma taxa média de ocupação de 37.2%. Mas, se retirarmos deste período o ano de 97, cuja responsabilidade de promoção não foi nossa, e o ano de 98 que



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

foi afectado severamente na época alta pelas repercussões do sismo, que ocorreu em Julho, a média da taxa de ocupação dos últimos 6 anos foi de 39.2% ou seja uma taxa de ocupação 8 pontos percentuais acima da média do período de 88 a 96. Afinal, quem anda a fazer números mágicos com a estatística, senhores deputados? Podia continuar com outros indicadores nestes dois períodos, mas penso que já basta.

O trabalho dos Governos anteriores está à vista de todos. Factos são factos. A água não passa debaixo da ponte duas vezes. Há pessoas que já tiveram oportunidade de mostrar o que valem. O trabalho que fizeram já foi julgado e está à vista de todos, para quem quiser de uma forma isenta analisar. Muito em breve o mercado externo irá ultrapassar o mercado interno, é inexorável, não porque se esteja a descurar o mercado interno, apenas porque nenhum destino turístico pode ser levado a sério quando depende em mais de 50% de um só mercado. Veja-se o caso do mês de Janeiro deste ano, o mercado interno desceu 0.4%, devido ao estado da economia do País, mas o mercado externo cresceu 43.7% o que permitiu que, em termos de dormidas, tivéssemos um crescimento homólogo de 20.8%. Veja-se também que, neste mês, a taxa de crescimento homóloga dos proveitos totais foi de 32.8%. Penso que, sobre este assunto, nada há mais para dizer. Há



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

mercados mais sazonais do que outros. Por razões diversas, os turistas provenientes dos Países do Sul da Europa vêm com mais dificuldade aos Açores no Inverno do que os do Norte da Europa. Também é verdade que estes turistas têm hábitos de consumo diferentes. Mas a actividade turística tem que viver com estas diferenças e saber tirar partido das preferências de cada tipo de turista. É isto que ainda nos falta. Quanto à forma que temos utilizado para atrair o mercado escandinavo, é exactamente a mesma que fazem os outros destinos turísticos do País. Até porque, os operadores são os mesmos. Eles estão presentes no Algarve, na Madeira, nas Baleares, em tudo o que é destino turístico. Não inventámos a pólvora, os nossos contratos de Promoção são feitos através do ICEP, tal como são feitos os das outras Regiões do País. No mercado escandinavo, que corresponde à Suécia, Noruega, Dinamarca e Finlândia, temos 4 operadores distintos. No que diz respeito à Alemanha, Inglaterra, Espanha e Suíça, em que as ligações são feitas pela SATA Internacional, em voos regulares, temos um número ainda maior de operadores que estabeleceram connosco contratos de Promoção, através do SIDET ou através da Associação Turismo Açores. No próximo ano, para além de querermos crescer e consolidar os mercados existentes, queremos evoluir para outros mercados. É o que estamos a fazer. É uma batalha que se renova



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

todos os anos, mas não é uma batalha de um homem só! É uma batalha partilhada pelos diversos agentes do sector, congregados na Associação Turismo Açores, que todos os anos discutem e decidem o que se julga ser melhor para esta actividade. A propósito desta Associação, é justo aqui realçar que a ATA, conjuntamente com a Associação de Turismo de Lisboa, foram as únicas duas agências de promoção do País que cumpriram em 2004 a contratualização estabelecida com o ICEP e com muito êxito. Os resultados, nestes dois casos, estão bem à vista de todos.

Ainda este ano, pretendemos dar corpo ao Observatório Regional de Turismo cujos estatutos estão em fase final de elaboração, cumprindo, assim, mais um item do Programa do IX Governo Regional. Será um instrumento importante para avaliar o grau de satisfação de quem nos visita e permitirá analisar, em mais detalhe, o impacto de algumas acções de promoção que realizamos. Por outro lado, muito em breve, será adjudicado um novo Plano Operacional de Marketing com o intuito de actualizar ou redefinir o existente, que foi elaborado em 1998, em colaboração com a Câmara do Comércio e Indústria dos Açores e que tem sido seguido de muito de perto pela Direcção Regional do Turismo e pela ATA.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

Contamos também concluir este ano o Plano de Ordenamento Turístico que, a curto prazo, passará à fase de discussão pública. É um instrumento importante, que vem dar uma nova perspectiva ao anterior Plano Director do Turismo, elaborado em 1995, que tinha apenas um carácter meramente orientador.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhora e Senhores Membros do Governo

O processo de convergência dos Açores com o todo europeu é ainda longo. Estamos hoje menos afastados, é certo, a nossa economia está hoje mais forte, gera mais receitas, cria mais emprego, mas há muito ainda a fazer para atingirmos a média dos Países da actual União Europeia. A taxa de desemprego no 4º trimestre de 2004 foi de 3.0%, a mais baixa do País. Desde o 2º trimestre de 1999, ou seja, há 23 trimestres consecutivos que continuamos com uma taxa de desemprego abaixo dos 4%. Em 2004 a população empregada aumentou 2.8%, ou seja, criámos mais 2 825 empregos líquidos. Mas o que queremos é que esta criação de emprego se estenda a todas as ilhas e que se consiga nesta Legislatura dar os passos decisivos para inverter a redução populacional, que se tem vindo a assistir principalmente nas ilhas



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

mais pequenas. É por isso que já deu entrada nesta Assembleia o Decreto Legislativo Regional que visa criar o Fundo Regional de Apoio à Coesão e ao Desenvolvimento Económico, necessário para agilizar procedimentos e para impulsionar o investimento público onde o investimento privado, por razões várias, se faz menos sentir. Também já deu entrada nesta Assembleia um novo Decreto Legislativo Regional, que vem reformar o SIDER, abrindo novas áreas estratégicas de desenvolvimento e permitindo a reformulação dos apoios à animação turística. Já foram aprovados, em Conselho de Governo, os novos Decretos Regulamentares que visam reformar o SIDEL e o SIDEPE. Em ambos os casos, são privilegiados os investimentos privados a realizar no Corvo, Flores, Graciosa, São Jorge e Santa Maria. Também, por via do Decreto Legislativo que irá por em vigor o Plano e o Orçamento, são previstos incentivos fiscais para as empresas que tenham realizado investimentos em unidades produtivas superiores a 500 mil euros naquelas ilhas.

É evidente que o desenvolvimento dos Açores está intimamente dependente das acessibilidades. Os tempos, contudo, não são fáceis. O preço dos combustíveis tem vindo a subir de uma forma consistente, ano após ano. Em 99, quando baixamos significativamente os transportes aéreos inter-ilhas e entre os



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

Açores e Continente, o barril do petróleo estava a 9 dólares. Passados que são 6 anos, o barril do petróleo sextuplicou e está à volta dos 57 dólares, e tudo indica que a tendência é ainda para aumentar. É, pois, pura demagogia propor neste momento reduções substanciais nos transportes aéreos. Nem o País, nem a Região se podem dar ao luxo de esconder a cabeça na areia e não querer ver o que se está a passar à sua volta. O que está a ocorrer neste momento em toda a Europa e também nos Estados Unidos é o aumento das passagens aéreas, através da introdução de uma taxa relativa ao combustível pelas diversas companhias aéreas. Os Açores são constituídos por nove ilhas dispersas com reduzida dimensão. Querer comparar o custo por lugar, por exemplo, de um “Dornier” que liga a Terceira ao Corvo com 4 ou 5 passageiros a bordo, ou de um ATP que liga o Faial às Flores com metade dos passageiros a bordo, com um voo de um Airbus 320 entre Lisboa e Londres, é pura demagogia. A SATA Air Açores irá brevemente renovar a sua frota. É imperioso que se faça um estudo profundo sobre o tipo de avião que a SATA deve adquirir pois tal investimento irá condicionar o nosso futuro por mais de uma década. O nosso passado fala por nós. Tudo faremos para continuar, de uma forma realista, a ligar os Açores, tentando sempre ser mais eficiente, mais competitivo e sempre que possível a um menor custo para todos os açorianos.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

O mesmo se passa com o transporte marítimo de passageiros inter-ilhas. Estamos neste momento a contactar diversos estaleiros navais para poder equacionar a aquisição de uma nova frota que esteja adequada ao serviço público que é preciso prestar nos Açores. Trata-se de um investimento que envolverá um montante superior a 50 milhões de euros, mas que neste momento já serve cerca de 0.5 milhão de passageiros.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhora e Senhores Membros do Governo

O investimento privado nos Açores continua em alta. No que diz respeito aos programas de incentivos de âmbito nacional deram entrada no SIME 103 projectos no valor 357 milhões de euros de investimento, tendo já sido pagos 56 milhões de euros de incentivo, no PITER deram entrada 3 projectos com um investimento global 142 milhões de euros, no SIVETUR, 8 projectos no valor de 66 milhões de euros, tendo já sido pagos 5 milhões de euros de incentivo, no URBCOM Horta, 64 projectos no valor de 7 milhões de euros, no MAPE, um projecto no valor 1.5 milhões de euros e no



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

Reforço ao Associativismo, 5 projectos no valor de 1.1 milhões de euros.

No que diz respeito aos Sistemas de Incentivos de âmbito regional, já foram aprovados no SIDE P 55 projectos com um investimento global de 236 milhões de euros, tendo já sido pagos 22 milhões de euros de incentivo, já foram aprovados no SIDE L 289 projectos, prevendo-se ainda este mês a aprovação de mais 157, o que permitirá um investimento global de cerca de 50 milhões de euros e no SIDE T já foram aprovados 80 projectos com um investimento global de 21 milhões de euros. É por isso que a nossa economia continua a apresentar bons resultados, é por isso que o desemprego na nossa Região é um dos mais baixos do País e é também por isso que estamos a crescer mais que a média nacional e europeia.

No âmbito da reforma do SIDE P gostaria de vos dizer que será dado especial ênfase ao investimento privado na área do golfe, aos empreendimentos turísticos que tenham instalações termais ou que apresentem serviços de bem-estar termal baseados na utilização de águas minerais naturais e às indústrias que tenham como objectivo expandir a base económica de exportação. Também dependente da aprovação do Decreto Legislativo que irá reformar o SIDE R será possível criar incentivos nas áreas sociais ligadas aos infantários, às



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

creches, às Residências assistidas e aos Lares de idosos. Assim, se estimularão novas actividades económicas, no âmbito da iniciativa privada, que certamente criarão mais emprego e mais riqueza. Também está previsto a criação de um sistema de Incentivos próprio, ligado ao empreendedorismo, com o objectivo de despertar nos mais jovens e nos mais preparados academicamente o espírito empresarial.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhora e Senhores Membros do Governo

Vejam, agora, mais em detalhe o que se propõe para 2005. Uma análise atenta aos diversos instrumentos financeiros, postos à disposição da Secretaria Regional da Economia, mostra que estão previstos investimentos que rondam os 111 milhões de euros. Merece especial destaque o Programa 24, Consolidação e Modernização dos Transportes Marítimos, com mais de 40 milhões de euros, e dentro deste, as acções correlacionadas com a recuperação do Porto da Praia da Vitória, a conclusão das obras de reparação do Porto de São Roque, no Pico, e das Lajes, nas Flores, e o início da construção do terminal marítimo de cruzeiros e gare de passageiros, em Ponta Delgada. Quanto aos núcleos de



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

recreio náutico de Vila do Porto, Ponta Delgada e Velas estão em fase final de aprovação ou de homologação pelo SIVETUR.

O Programa 25, Desenvolvimento dos Transportes Aéreos, tem uma dotação de cerca de 33 Milhões de euros. Sobressaem neste Programa as acções correlacionadas com a Remodelação e Beneficiação da Aerogare Civil das Lajes, que dentro de dias entrará na sua 2ª fase, o custo com a concessão das rotas inter-ilhas, a beneficiação das aerogares do Pico, das Flores e de São Jorge, e a gestão dos aeródromos regionais.

O Programa 15, Promoção do Investimento e da Coesão, tem uma dotação de cerca de 26.5 milhões de euros. Merecem destaque neste Programa as acções correlacionadas com os sistemas de incentivos e com o apoio à Coesão e às Parcerias público-privadas.

No Programa 12, Desenvolvimento do Turismo, com uma dotação global de 8.1 milhões de euros, merecem destaque as acções ligadas à Promoção Turística, com uma dotação global de 6.9 milhões de euros. Se a estas verbas adicionarmos o investimento privado no âmbito SIDET Promoção e o valor da contratualização com o ICEP, podemos afirmar que, em 2005,



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

teremos um investimento público e privado que rondará os 10 milhões de euros na Promoção do destino Açores.

Nos Programas 13, 14 e 26 estão contabilizadas as diversas acções ligadas ao apoio ao Comércio e à Exportação, ao Desenvolvimento Industrial e à Consolidação e Modernização do Sector Energético. O Programa 20 apresenta um valor residual correlacionado com o apoio aos comerciantes do sismo de 98.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhora e Senhores Membros do Governo

Esta nova legislatura representa novos desafios. Temos que aprender a conviver com a alta dos combustíveis e com o provável aumento das taxas de juro. O ano de 2005 não se afigura como sendo um ano fácil para o País e isto tem naturalmente reflexos na nossa Região. Com a entrada do novo Governo da República, há uma nova esperança e há, certamente, um novo rumo para o País. Todos desejamos que Portugal rapidamente ultrapasse a crise actual e inicie a retoma económica. Para os Açores, a esta nova Legislatura tem que corresponder um novo



15

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

impulso reformista. Vem aí um novo Quadro Comunitário de Apoio. Esta Assembleia tem agora um vasto campo de actuação legislativo. Os açorianos esperam de nós todos, empenho, dedicação e cooperação para continuar esta caminhada de Desenvolvimento e de Progresso rumo ao futuro.

Tenho dito

Horta, 6-4-05

Duarte Ponte